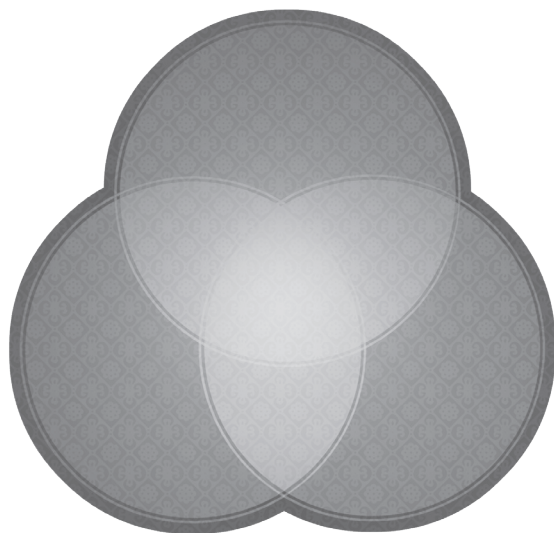


M. DAVID SILLS



CORAÇÕES,
MENTES
E MÃOS

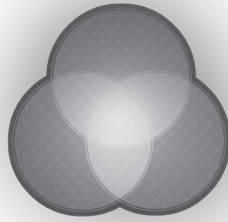
Um Manual Para Ensinar Outros a Ensinar a Outros

Sumário

Introdução: Filosofia do Currículo de Treinamento Pastoral	1
• MÓDULO 1: Alimento Bíblico, Visão Geral do Antigo Testamento, e o Chamado de Deus para o Ministério	27
• MÓDULO 2: Oração, Alegria, Honra, Visão Geral do Novo Testamento, o Caráter do Pastor	95
• MÓDULO 3: Adoração, Doutrina Cristã, Como Pastorear o Rebanho de Deus.....	145
• MÓDULO 4: A Memorização, Meditação e Aplicação da Escritura, A História da Igreja	198
• MÓDULO 5: Serviço, Hermenêutica e Desenvolvimento de Liderança.....	273
• MÓDULO 6: Evangelismo, Missões e Plantação de Igrejas; e Mentoreamento	340
• MÓDULO 7: Mordomia, Pregação e Engajamento na Comunidade.....	433
• MÓDULO 8: Jejum, Ministério Familiar e Aconselhamento, Finanças da Igreja.....	490

• MÓDULO 9: Silêncio e Solitude, Temperança, Paz, Liderança na adoração A Disciplina na Igreja	539
CONCLUSÃO	591
APÊNDICE 1: O Ensino em Contextos Internacionais	593
APÊNDICE 2: O Papel da Mulher	599
APÊNDICE 3: Declaração da Junta de Missões Internacionais sobre a Eclesiologia	604
APÊNDICE 4: O Ensino de Corações, Mentas e Mãos em Contextos Oraís	607
APÊNDICE 5: O uso de Corações, Mentas e Mãos para Discipulado	612
APÊNDICE 6: A Teologia da Prosperidade	617
APÊNDICE 7: Ajustes Culturais	623
ESQUEMA DE ENSINO	
Módulo 1:	631
Módulo 2:	681
Módulo 3:	720
Módulo 4:	759
Módulo 5:	829
Módulo 6:	854
Módulo 7:	892
Módulo 8:	914
Módulo 9:	942

Introdução



Filosofia do Currículo de Treinamento Pastoral

A maior necessidade do mundo hoje é a pregação do Evangelho aos perdidos, e contar com cristãos que sejam discípulos sólidos, líderes treinados e pastores instruídos. Digo isso não porque esta seja a soma total da tarefa de missões, mas porque cada um destes é, igualmente, um elemento essencial nas missões e poucos são tratados no aspecto de treinamento em comparação com o evangelismo para alcançarmos aqueles que não conhecem o evangelho. Certamente precisamos alcançar aqueles que ainda não conhecem o evangelho, porém também precisamos obedecer em toda a sua plenitude a Grande Comissão e ensiná-los a observar tudo o que Cristo nos ordenou. Os missionários, as agências missionárias, e os obreiros nacionais que se concentram no evangelismo e em alcançar as pessoas não convertidas estão ganhando para Cristo milhões de pessoas que precisam de discipulado e treinamento antes que a tarefa missionária possa ser completada. Como muitos missionários estão concentrados em alcançar os não convertidos, eles, normalmente saem do campo missionário de forma muito abrupta, o que acaba provocando um sincretismo não intencional e com heresias nas igrejas plantadas. Levando em conta que todos os mandamentos bíblicos sobre o discipulado e treinamento, e como a ênfase se perdeu: a grande tragédia do mundo não é que ele não tenha sido alcançado, mas que ele não tenha sido ainda discipulado.

LEIA ISSO PRIMEIRO!

Sei que você não quer, mas será importante. Quando abro um produto novo, sou uma daquelas pessoas que não quer ler por completo o seu manual de instruções e quer começar logo a usar o produto. Entretanto, quando eu vejo em letras grandes e em negrito uma mensagem que diz: “Guia de Referência Rápida” ou “Leia Isso Primeiro!”, eu costumo fazer uma pausa longa o suficiente para, pelo menos, ler aquela parte e, normalmente, fico feliz por ter feito isso. Essa seção é chamada, “Leia Isso Primeiro!,” porque as informações a seguir são uma introdução crucial ao currículo de pastores e líderes treinadores e ela explica tanto a filosofia, quanto a metodologia da sua concepção.

A Importância

O fato de você estar lendo este livro revela que, em certa medida, você concorda que é importante treinar pastores e líderes. Nós veremos que além de ser importante, isso também é essencial. Deus abençoa aqueles que se dedicam a glorificá-lo por meio de vidas que vivenciam e ensinam a verdade. Você se lembrará da vida de Esdras, que foi sacerdote e escriba durante o exílio Babilônico. A Bíblia nos ensina que ele tinha a mão de Deus sobre si, o que fez com que Deus atendesse aos seus pedidos (7:6), bem como propiciou uma passagem tranquila da Babilônia para Jerusalém (7:9; 8:31). A razão porque ele desfrutava dessa bênção maravilhosa está relatada em 7:10: “Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do SENHOR, e para executá-la, e para ensinar em Israel estatutos e juízos”. Deus se agrada quando os seus servos conhecem, praticam e ensinam a sua Palavra aos outros. Porém este conhecimento não é comum, tampouco automático, nem possível em um mundo decaído e saturado com cosmovisões, religiões e cultos falsos, separados do discipulado que deveria ser feito com os cristãos e do ensino para que os mestres possam ser capazes de ensinar a outras pessoas.

O ensino nas igrejas ao redor do mundo, mesmo em igrejas evangélicas está misturado com erros e vestígios de religiões antigas. Os pastores são chamados a corrigir falsas crenças e ensinios (2 Tm 4:2) e zelar pela fidelidade bíblica. Nos Estados Unidos e outros países, com séculos de seminários, universidades, ministérios e igrejas evangélicas doutrinariamente sensatas é comum encontrarmos homens autodidatas liderando igrejas com capacidade e conhecimento. As pessoas que, dentre nós, cresceram em famílias cristãs, participando em igrejas com ensino bíblico sólido, quando crianças frequentando escolas bíblicas de férias nos verões, e, depois, quando adolescentes, indo a retiros e ouvindo a

pastores tementes ao Senhor são capazes de servir ao Senhor, de forma fiel, com relativamente pouco treinamento formal no ministério. Entretanto, ao redor do mundo, os novos convertidos que têm origem em famílias saturadas de falsas religiões e cosmovisões animistas interpretarão o pouco que conhecem sobre Cristo segundo o seu contexto e o resultado será, na melhor das hipóteses, o sincretismo religioso.

À medida que consideramos os traços mais amplos do Novo Testamento, verificaremos que os Evangelhos são tratados biográficos evangelísticos que nos ensinam sobre Cristo e nos chamam à fé. O livro de Atos nos ensina como o Cristianismo se expandiu a partir da Ascensão de Cristo até a sua presença ao longo de todo o mundo romano. As epístolas nos ensinam como viver a vida cristã, bem como o que a Igreja deve crer e praticar. Paulo também instrui como deveria ser o tipo de homem que exerce o cargo de pastor destas igrejas, bem como o que eles deveriam ensinar.

As duas funções essenciais e fundamentais do pastor são ensinar a verdade e levar uma vida que pratique a verdade. Falsas ideias a respeito de Deus e falsas doutrinas sempre existirão onde não houver uma visão verdadeira de Deus, nem um ensino sensato. A única fonte de verdade explícita e a firme sobre Deus é o que Ele nos revelou para nós na sua Palavra. Paulo escreveu que uma responsabilidade fundamental de um pastor é ensinar a verdade para manter a pureza doutrinária da igreja, corrigir aqueles que estão em erro, repreender aqueles que ensinam heresias e dar o bom exemplo para o rebanho.

Manda estas coisas e ensina-as (1 Tm 4:11).

Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; continua nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem (1 Tm 4:16).

A ninguém imponhas repentinamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro (1 Tm 5:22).

E as coisas que ouvistes de mim entre muitas testemunhas, o mesmo confia a homens fiéis, que sejam capazes de também ensinarem os outros (2 Tm 2:2).

Toda Escritura é dada pela inspiração de Deus, e é proveitosa para doutrina, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra (2 Tm 3:16-17).

A quem pregamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo Jesus (Cl 1:28).

Tu, porém, fala as coisas que convém à sã doutrina (Tt 2:1).

Além do mais, um homem que conheceu a graça também deve ser um homem gracioso. O pastor precisa modelar esta característica e não ser um senhor exigente e austero que domina sobre o seu povo com padrões inatingíveis que ele mesmo é incapaz de atingir. As igrejas ao redor do mundo, às vezes, sofrem de abuso espiritual e de manipulação por parte de homens que baseiam o seu poder nas suas posições. Muitos seminários, faculdades de teologia e instituições de treinamento pastoral graduam homens e mulheres com grandes mentes, mas corações pequenos. Na ausência de um preparo integral intencional, estes homens normalmente entram nas igrejas com as mentes cheias, mas com padrões carnisais de liderança, de política e de intimidação e são culpados de más práticas ministeriais. O objetivo deste currículo é trabalhar o ser humano como um todo: mentes, corações e mãos. Precisamos nos concentrar no ser humano como um todo, treinando homens para terem a mente para Deus, o coração para a verdade e mãos hábeis para a tarefa.

Falando de forma prática, a melhor maneira de se evitar a manipulação clerical e as más práticas ministeriais é sermos disciplinados por aquele cuja vida é modelada por Cristo e cujo ensino deriva da sua Palavra. Paulo delineou os requisitos para os pastores em 1 Timóteo 3:1-7. No versículo 2, Paulo afirma que o pastor precisa ser um mestre capaz, apto a ensinar, alguém que deve saber *o que* ensinar. Em Tito 1:5-9, ele apresenta uma lista paralela dos requisitos para o desempenho da função pastoral. No versículo 9, Paulo escreveu que o pastor deve “reter firme a fiel palavra, que lhe foi ensinada, para que seja capaz, pela sã doutrina, tanto de admoestar como de convencer os contradizentes.” Isto exige uma formação ministerial completa, porque, como escreveu Tiago: “Meus irmãos, não sejais em muitos mestres, sabendo que receberemos maior condenação” (Tg 3:1 -BKJ 1611).

O pastor não deve fazer todo o trabalho ministerial em uma igreja local como se ele fosse mão de obra contratada para fazer todo o trabalho necessário, ele deve preparar o povo de Deus para que *as pessoas* possam fazer a obra na igreja.

E ele mesmo deu alguns para apóstolos, e alguns para profetas, e alguns para evangelistas, e alguns para pastores e

professores, para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não sejamos mais crianças, atiradas para lá e para cá, e carregadas por todo vento de doutrina, pela artimanha e astúcia dos homens que ficam à espera para enganar. (Ef 4:11-14 - BKJ 1611)

A sã doutrina e o ensino bíblicamente fiel são os fundamentos para o pastoreio do rebanho. Pedro escreveu em 1 Pedro 5:1-3: “ Aos anciãos, que estão entre vós, eu exorto, e sou também ancião com eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: Alimentai o rebanho de Deus, que está entre vós, assumindo o cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por ignóbil lucro, mas com um espírito pronto; Nem como senhores sobre a herança de Deus, mas como exemplo para o rebanho.”(BKJ 1611). Ser um exemplo é parte crucial do trabalho de um pastor. Porém, como ele pode modelar algo que ele nunca aprendeu, nem abraçou. Conhecer, fazer e dizer são os três aspectos fundamentais do ministério pastoral. Pastores e candidatos pastorais devem ser instruídos na verdade por aqueles que a modelam. Na ausência de modelos piedosos, ou de ensinamentos bíblicos, muitos adotaram os modelos de liderança do mundo. Às vezes, a própria congregação insiste em tais modelos já que ela deseja líderes fortes na igreja que reflitam os modelos que lhes são mais familiares.

No nosso esforço para treinarmos pastores, precisamos cuidar para treinarmos as pessoas corretas. Com frequência treinamos o homem errado, do modo errado. Em muitos casos temos treinado jovens de ambos os sexos que são financiados por famílias e comunidades, o que facilita o seu deslocamento para uma grande cidade para frequentar um Seminário Teológico, ou para algum Centro de Treinamento em Missões. Depois de formados, muitos não retornam para a comunidade rural humilde de origem. Os que se destacaram nos estudos, ao sair da escola, acabam preferindo ficar na cidade grande, onde encontram mais oportunidades. Isto gera uma perda intelectual que, efetivamente, rouba da comunidade de origem o benefício futuro que ele poderia colher. Os modelos educacionais ocidentais, com a sua abordagem linear-sequencial, com os seus atributos de leitura e escrita desenvolve as habilidades dos estudantes e, por fim, as suas preferências pela educação. Nós supomos que o estudante será capaz de, simplesmente, traduzir as verdades que aprende para a linguagem e para o estilo de aprendizado

que será mais efetivo na sua comunidade de origem, entretanto, esta é uma habilidade aprendida que muitos, a exemplo dos missionários que o antecederam, desistem e seguem para outras culturas que aprendem segundo os modelos que receberam no seminário. Pense na cosmovisão, nas preferências de aprendizado, e nos estilos de ensino de um grupo de pessoas como sendo um sistema operacional. Missionários altamente instruídos podem ter uma visão de mundo “Mac” e o seu grupo de alunos predominantemente oral são mais como um “PC”. Ambas são máquinas eletrônicas que processam informação, mas se alguns ajustes não forem feitos torna-se impossível que ocorra uma comunicação clara. O mesmo é verdade para o caso do ensino ocidental e do aprendizado das culturas orais.

Mesmo quando os jovens aprendem informações de formas culturalmente apropriadas que eles possam entender, lembrar e recontar depois — e, na verdade, retornar às suas comunidades — eles, raramente, são aceitos como líderes da igreja. As expectativas culturais são de que um líder seja casado, tenha filhos, um histórico de trabalho árduo na comunidade e tenha sempre tomado decisões sábias. Estas são as pessoas para as quais as pessoas naturalmente olham em busca de liderança. Às vezes, homens e mulheres, são treinados com alto custo e esforço missionário, mas não estão qualificados para servir no papel de pastor e a necessidade de líderes continua. Paulo nos apresenta os requisitos bíblicos que devemos esperar de um pastor.

Estas palavras são dignas de confiança: “Se um homem deseje o ofício de bispo, boa obra deseje. O bispo então deve ser **irrepreensível, marido de uma esposa, vigilante, sóbrio, de bom comportamento, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de lucro imundo, mas paciente, não contencioso, não avaro; que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, como toda a seriedade, (porque se o homem não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)**; não principiante, para que, ensoberbecendo-se com orgulho, não caia na condenação do diabo. Além disso, **ele deve ter também bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em descrédito e no laço do diabo.**” (1 Tm 3:1-7, ênfase no negrito)

Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas que ainda restam e estabelecesses presbíteros em cada cidade, como já te mandei: Aquele que for

irrepreensível, marido de uma esposa, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de tumulto ou insubordinação. Porque o bispo deve ser irrepreensível, como administrador de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de lucro imundo; mas amante da hospitalidade, amante dos bons, sóbrio, justo, santo, temperante; 9 retendo firme a fiel palavra, que lhe foi ensinada, para que seja capaz, pela sã doutrina, tanto de admoestar como de convencer os contradizentes. (Tt 1:5-9, ênfase no negrito)

Estas qualificações necessárias não são misteriosas, antes são descrições bem claras. Elas não são boas ideias, nem diretrizes supérfluas para as igrejas mais desenvolvidas; elas são requisitos básicos e devem ser encontradas de forma comum. À medida que pastores são colocados sobre igrejas sem que estes ensinamentos bíblicos sejam levados em conta sobre o tipo de ministro que Deus aceita, estaremos estabelecendo igrejas que nos gerarão aflição e erro.

As Necessidades

Existe uma necessidade avassaladora de pastores treinados que interpretem e ensinem a Palavra de Deus com fidelidade ao seu povo no mundo inteiro. Nos Estados Unidos, existe um obreiro cristão treinado para cada 235 habitantes. Saindo das fronteiras dos Estados Unidos, este número cai para um obreiro treinado para cada 450.000 pessoas. Estima-se que, embora muitas igrejas não tenham pastores, e muitos pastores precisem, necessariamente, atender mais de uma igreja nas regiões onde moram, uma estimativa de 85 por cento dos pastores ao redor do mundo não têm educação teológica, nem treinamento pastoral.¹ Mesmo sendo comparativamente fácil simplesmente traduzirmos e entregarmos os livros que usamos nos nossos próprios cursos, a maioria das pessoas no mundo não consegue ler suficiente bem para aprender novas informações dessa maneira. Só uma dentre cada cinco pessoas no mundo é capaz de pegar um livro que nunca viu, lê-lo, seguir a tese e o argumento do autor, refletir sobre o que foi lido e escrever uma resposta curta ao livro. Mesmo assim, mais de 90 por cento de todas as nossas ferramentas de

¹ A fonte desta estatística é desconhecida, embora seja uma estatística largamente aceita ilustrando o que experiência e a observação feitas por múltiplas organizações e indivíduos descobriram ser consistente com anedotas e observações. Dentre as organizações que citam estas estatísticas estão a The Gospel Coalition, Training Leaders International, Equipping the Church International, e a Leadership Resources.

treinamento para evangelismo, discipulado e liderança são produzidas para pessoas altamente instruídas.² Os modelos de treinamento pastoral precisam considerar a capacidade de leitura e os estilos de aprendizagem das culturas mundiais.

A igreja se expandiu para o território além do Ocidente tradicional em resposta às nossas orações e esforços, porém os programas de treinamento não foram desenvolvidos de forma culturalmente adequada. À medida que os novos convertidos lutam para compreender e assimilar na sua vida a nova fé, a falta de discipulado e treinamento, infelizmente, vai se tornando óbvia para eles, quando não é o caso para os próprios missionários que os evangelizaram. Costuma-se presumir que um novo convertido não precisa de nada além do Espírito e da Bíblia; afinal de contas o Espírito lhe guiará em toda a verdade. Além disso representar uma interpretação errônea de João 16:13, ela desconsidera todos os mandamentos bíblicos para se discipular e se ensinar aqueles que vem após nós. Os seres humanos não operam no vácuo, eles acabam preenchendo as lacunas de conhecimento que possuem com o que lhes parece correto, tomando emprestado das suas antigas tradições e acrescentando ao pouco que conhecem do Cristianismo, criando, destarte, o Sincretismo e passando a ensinar aberrações doutrinárias.

Os Desafios

Quando eu cheguei ao campo missionário dos Andes equatorianos, o meu ministério se concentrou nos quichuas do altiplano das províncias de Tungurahua e Chimborazo. Eu estava ávido para ensiná-los a verdade e vê-los crescer no entendimento da Palavra de Deus. Eu acabara de deixar o pastorado nos Estados Unidos onde eu pregava semanalmente em um estilo acadêmico, de sermões de quarenta e cinco minutos, nos quais eu levava os membros de uma pequena igreja rural a receber verdades que muitos deles jamais havia levado em conta. Eu descobri que amava ensinar e estava ansioso para fazer algo semelhante entre os povos indígenas do Equador. Só que não demorou muito para que eu me visse frustrado.

Eu apliquei o mesmo tipo de lição, utilizei os mesmos argumentos e enfatizei as mesmas aplicações que funcionavam no meu pastorado anterior, na minha terra natal — os Estados Unidos. Eu sabia que o meu espanhol ainda era ruim, mas eu não conseguia entender porque eu não estava conseguindo entrar em conexão com as pessoas. Não demorou para eu descobrir que era o meu estilo ocidental de ensino que não estava

² Meijer, Durk. Apresentação de Powerpoint feita na presença do autor.

sendo efetivo. Os Quichuas são, essencialmente, um povo que aprende por via oral que responde melhor a ilustrações, músicas, histórias e a formas concretas de expressão do que à nossa lógica sequencial, à nossa argumentação abstrata e às nossas formas conceituais de ensino. Eu sabia que eu precisava encontrar uma maneira de comunicar as verdades que eu queria ensinar que fosse culturalmente apropriada e apreciada pelos meus ouvintes.

Descobri que o legado deixado por Jesus no seu uso das parábolas e nas ilustrações contextuais era muito efetivo. Descobri também que um Catecismo Infantil seria útil, já que poderíamos concentrar o ensino diário em uma ideia principal que girava em torno de uma única “pergunta e resposta,” tal como: “Quem criou você? Deus me criou”. Apesar da aula poder continuar por uma hora ou mais, as lições eram todas agrupadas debaixo deste ponto principal.

Eu gosto de ver a lâmpada se acender quando estou lecionando: quando percebo que os meus alunos estão começando a entender as coisas. Albert Einstein dizia: “A suprema arte do mestre é despertar a alegria na expressão e no conhecimento criativos”. Já houve quem disse que o ensino é a arte da descoberta dirigida, na qual se leva as pessoas daquilo que elas sabem até aquilo que elas não sabem, explicando-se, ao longo do caminho, para que tudo se torne bem conhecido. Com os meus estudantes do povo quichua eu descobri que a repetição intercalada era a melhor das mestras. Só que isso é verdade para todos nós, não é mesmo? A mesma lição ensinada repetidamente em intervalos espaçados, e abordada de muitas direções para se fazer o mesmo ponto, é poderosa para as nossas memórias.

Para treinarmos todos os pastores de todas as culturas do mundo, os mestres precisam utilizar modelos não ocidentais culturalmente adequados aceitos pelos grupos específicos aos quais eles esteja ensinando. As realidades culturais de cada grupo devem ser calculadas e consideradas no desenvolvimento de modelos efetivos de treinamento. Por exemplo, como vimos acima, a maioria dos povos do mundo, não tem um nível elevado de alfabetização e teria extrema dificuldade com modelos de treinamento nos padrões ocidentais, como os que são passados nos seminários tradicionais. Embora muitos estudantes consigam ler as palavras de uma página, as manchetes de um jornal, ou um versículo da Bíblia, isto não é prova de que eles seja capazes de compreender o argumento do texto, tampouco de que eles consigam aplicar as verdades que podem transformar as suas vidas expostas em uma página impressa. As nossas formas ocidentais de instrução que

exigem a alfabetização nas letras nos parecem a melhor — quando não a única — maneira de ensinar os estudantes. O uso de listas numéricas, da ordenação progressiva dos tópicos, dos esboços, das estatísticas e porcentagens, e da argumentação lógica não faz sentido para pessoas que tem por tradição aprender pela oralidade; a própria história a ser transmitida precisa conter a verdade a ser ensinada. Some-se a isso o fato dos catecúmenos orais nem sempre fazerem separação entre a verdade e a pessoa que lhes conta a verdade. Para eles, a verdade é igual a relacionamento mais experiência. Se qualquer uma destas duas coisas estiver faltando, a lição não terá sido efetiva. Tudo isso tem por objetivo demonstrar que o treinamento pastoral efetivo ao redor do mundo não será alcançado ao se reproduzir as nossas experiências e materiais recebidos nos nossos seminários.

Andragogia versus Pedagogia

Por força de definição, o treinamento pastoral é dirigido para os adultos; logo, o treinamento pastoral não é a mesma coisa que se ensinar crianças ou jovens em escolas formais. Para que um programa de treinamento pastoral seja eficaz, o seu modelo precisa incorporar medidas que visem evitar o constrangimento dos alunos, abrir espaço para diversos estilos de aprendizado, necessidades, recompensas, reconhecimentos, motivações e levar em conta o ritmo pessoal de cada aluno. Os estilos e as metodologias tradicionais de ensino para crianças na escola primária e secundária são chamados de Pedagogia; já as técnicas e filosofias dirigidas ao ensino de adultos é chamada de Andragogia. O treinamento pastoral no mundo inteiro exige a consciência e o uso de modelos de Andragogia.³

Uma das diferenças fundamentais da Andragogia em relação à Pedagogia é a motivação para o aprendizado. Os adultos são automotivados, em vez de serem motivados pela obediência a leis de frequência às aulas, ou às expectativas dos pais. Apesar de alguns pastores poderem buscar credenciais educacionais para se adequarem a normas governamentais ou denominacionais, a maioria dos pastores sem instrução formal sabe que eles precisam aprender. As recompensas e a disciplina precisam ser contextualizadas para os adultos também porque um sistema exigente com graduação por notas poderia enver-

³ “Andragogia, que se refere a ‘métodos e técnicas utilizadas no ensino de adultos,’ é um neologismo cunhado em 1800 por Alexander Knapp, um educador alemão, e popularizado na década de 1960 por Malcolm Knowles, um educador norte-americano cuja ênfase era a educação de adultos.” http://www.diffen.com/difference/Andragogy_vs_Pedagogy

gonhar um aluno deficiente, fazendo com que um adulto se excluísse do programa para evitar constrangimentos. Alguns proponentes do método andragógico preferem mensurar o processo de aprendizagem por meio de relacionamentos de mentoreamento em vez de testes escritos pelo mesmo motivo. O fruto visto no ministério e na vida do estudante é evidência de aprendizado e da efetividade do programa. O objetivo não é atingir uma saturação de memória, mas, sim, motivar e transformar o adulto aprendiz.

David Wees escreveu:

“De acordo com Malcolm Knowles, há seis componentes fundamentais na educação adulta.

- Os adultos necessitam conhecer a razão pela qual se aprende algo (necessidade de saber)
- A experiência (inclusive o erro) constitui a base para as atividades de aprendizado (Fundamento).
- Os adultos precisam ser responsáveis pelas suas decisões sobre a educação; pelo envolvimento no planejamento e avaliação da sua instrução (Autoconceito).
- Os adultos estão mais interessados em aprender assuntos que têm relevância imediata para o seu trabalho e/ou vida pessoal (Prontidão).
- A aprendizagem adulta é centralizada em problemas em vez de orientada por conteúdos (Orientação).
- Os adultos respondem melhor a motivadores internos do que a externos (Motivação).”⁴

Alguns sistemas educacionais ao redor do mundo exigência a decorreba de grande quantidade de informação, mas pouco se investe no desenvolvimento das habilidades de raciocínio. Um mecânico que é produto de tal sistema educacional pode ser capaz de dar o nome de todas as peças que compõem o seu carro, mas não conseguir explicar porque o seu carro não está dando a partida. No nosso treinamento pastoral, apesar de nós certamente desejarmos ensinar o conteúdo que os pastores desejam saber, nós desejamos que eles aprendam a considerar a totalidade da Bíblia e da Teologia de modo integrado a fim de encontrar respostas para os problemas.

⁴ Wees, David. “Androgogy vs. Pedagogy,” Disponível online no endereço <http://davidwees.com/content/androgogy-vs-pedagogy/>

Seminários tradicionais não têm satisfeito a necessidade de pastores treinados para o contexto global por vários motivos. Alguns programas são baseados no sistema de transmissão, na pedagogia, na ordem curricular, em programas e livros-textos dos seminários nos quais os missionários-professores receberam o seu treinamento.

A maioria dos seminários para o treinamento de pastores exige pré-requisitos educacionais tais como um diploma secundário ou universitário, fundos para matrícula ou taxas, elevada formação, conhecimentos de informática e tempo para frequentar aulas formais tradicionais.

Só o nível de instrução inviabiliza a possibilidade de participação em seminário para muitos, porém o dinheiro necessário para as mensalidades e para o custeio das despesas nas cidades onde estes seminários são localizados exclui muitos outros. Não somente os estudantes de culturas marginalizadas do interior normalmente não têm roupas, fundos, habilidades computacionais e livros educacionais suficientes; falta-lhes também as habilidades laborais necessárias para que eles sustentem-se a eles e às suas famílias no âmbito da cidade.

O Atendimento à Necessidade

Depois de anos de trabalho com pastores e líderes ao redor do mundo, alguns missionários perceberam o Sincretismo que passou despercebido durante anos por todos. Além disso, eles percebem que precisamos retomar uma ênfase firme no treinamento de líderes e no ensino de pastores. Na verdade, precisamos também retornar para regiões das quais os missionários retornaram depois de tê-las declaradas como “povos alcançados” e onde se pensava que o Evangelho subsistiria de forma autônoma. Esta segunda onda de missões é essencial para que os cristãos possam ser ensinados a observar tudo o que Cristo nos ordenou, e os pastores possam interpretar e ensinar a Palavra de Deus. Só então os mestres e instrutores ensinarão às futuras gerações do seu próprio povo.

“Em vez de levar todas estas equipes de mestres pelo mundo todo para treinar os pastores, por que vocês, simplesmente, não fazem o treinamento via Skype, ou enviam-no em DVDs?” Eu recebo esta pergunta de muitas pessoas preocupadas e bem-intencionadas nos Estados Unidos, especialmente daquelas que receberam algum *e-mail* de um pastor internacional que encontraram em alguma viagem missionária. O problema não é, simplesmente, que a maioria do mundo ainda não dispõe de uma Internet confiável com velocidade suficiente para se beneficiar deste método, mas o próprio estilo didático e de transmissão deve ser contextualizado para um método culturalmente adequado, tal como já

vimos. As formas digitais de ensino não são úteis para muitos. Na verdade, mesmo na nossa própria cultura, pouquíssimos estudantes optam pela graduação *online* quando podem frequentar uma universidade ou seminário. Observe as dezenas de milhares de estudantes que vêm aos Estados Unidos com visto de estudante depois de investimentos maciços de fundos e tempo para se negociar o processo de aceitação e realocação a uma universidade americana a fim de conseguir a sua graduação. Além disso, a maior parte das culturas do mundo são culturas face-a-face e o relacionamento entre mestre e catecúmeno é extremamente importante.

O mentoreado é importante nas culturas pautadas por este relacionamento face-a-face. Nas pesquisas feitas para a minha dissertação, entrevistei dezenas de líderes do povo quichua acerca das formas utilizadas culturalmente para ensino e treinamento. Praticamente todas as pessoas responderam: “Somos pessoas que observam e depois fazem.” Eles enfatizaram que eles modelam o que estão ensinando até que o aprendiz é capaz de fazer aquilo que lhe é apresentado. O treinamento pastoral é mais eficaz na maior parte das culturas mundiais com este tipo de ensino que é passado de uma vida para outra vida. O modelo que continuamos a utilizar no mundo moderno para profissionais da área médica foi, uma vez, utilizado para treinar pastores. Assim como nós exigimos um bacharelado relevante, um mestrado e uma passagem em uma Escola de Medicina, seguida por um período de residência médica com passagens em todas as áreas de atuação do profissional médico, os pastores antes também “aprendiam” por si mesmos a serem “mestres” pastores. Muitas igrejas sofreram nas mãos de um pastor que fazia o caminho direto, da escola secundária, para a Universidade, depois para o Seminário Teológico e, a seguir, para o Pastorado. Era comum que a sua experiência eclesial durante aqueles anos de estudo fosse pouco profunda, já que eles consideravam que aquela era somente a igreja que eles frequentariam durante os anos da Faculdade. Imagine quão mais preparados eles estariam se tivessem a oportunidade de estudar em uma turma sob a tutela e mentoreado de um pastor experiente e temente a Deus? Em culturas que valorizam os relacionamentos face-a-face, a coletividade e são mais orientadas pelos grupos, isto é ainda mais importante e crucial para um treinamento pastoral integral.

Os Seminários outrora consideravam que os alunos recebiam discipulado básico e demonstravam dons ministeriais antes de virem ao seminário e que tanto o discipulado contínuo, como o desenvolvimento do caráter do candidato ao ministério estava pronto. Nestes casos, eles somente precisavam treiná-lo no conhecimento principal, na certeza

de que ele faria um estágio com um ministro temente a Deus para ser treinado nas habilidades ministeriais e suas aplicações. Este tempo, infelizmente, ficou no passado.

O Modelo de Treinamento Pastoral “Alcançar e Ensinar”

O modelo de educação teológica, o treinamento de liderança e o programa de preparo pastoral que você tem em mãos surgiu da necessidade de se treinar pastores ao redor do mundo. Reaching & Teaching International Ministries tem utilizado este modelo de treinamento com grande efetividade em mais de doze países e entre líderes de todos os níveis formação educacional.

A nossa abordagem básica é ensinar em aulas intensivas com duração de uma semana, feitas a cada quatro meses, ao longo de três anos, perfazendo um total de nove semanas de estudo. Nós treinamos corações, mentes e mãos de maneira integrada, conectando constantemente o discipulado pessoal ao conteúdo da educação teológica tradicional e ensinando aplicações ministeriais pastorais práticas. Nós começamos cada dia letivo com uma disciplina espiritual pessoal, explicando o que ela é, como praticá-la, porque ela é importante e, depois, agindo de forma a modelá-la para, a seguir, partirmos para o conhecimento que visa atingir a mente dos estudantes, que se assemelha mais àquilo que se esperaria da educação pastoral. Nós terminamos o dia com a seção que trata das “mãos,” que diz respeito ao treinamento na habilidade destinada ao ministério pastoral para os aspectos mais práticos de mentoreamento de líderes, gerenciamento das finanças da igreja, administração, etc. Este último segmento do nosso dia letivo se transforma em uma seção de perguntas e respostas onde as preocupações mais prementes dos alunos são expressas e respondidas de forma direta. À medida que o tempo permite, os instrutores podem agir como uma espécie de “Google Cristão” no que poderia ser chamado de “Momento do Pergunte o que Quiser”. Nós usamos pequenas equipes de ensino de quatro a sete voluntários que viajam para áreas remotas isoladas ou, às vezes, regiões urbanas congestionadas para dar treinamento onde ele for necessário.

Como o nível de alfabetização e os desafios linguísticos de cada contexto são diversos, nós ensinamos, primariamente, no estilo de conferências, entregando a nossa mensagem por meio de intérpretes com tradução simultânea. Dessa forma conseguimos ensinar pastores com qualquer nível de alfabetização em turmas de qualquer contexto cultural, qualquer língua, e numa variedade de contextos demográficos, desde grandes capitais até as zonas rurais da selva amazônica. Idealmente,

estas turmas devem ser separadas por um período de semanas ou meses. O espaçamento das turmas em intervalos de 3-4 meses permite que os alunos processem e apliquem as lições recebidas.

Nós desafiamos os alunos a transmitir para vida de outras pessoas o que nós os ensinamos como um passo no cumprimento de 2 Timóteo 2:2. Entretanto, na prática, o ensino do material para outras pessoas acaba trazendo vários outros benefícios. O ensino de outra pessoa capacita o estudante a gravar a lição em outras partes do seu cérebro e da sua memória. Ele também ajuda o aluno a pensar sobre o material a partir de outros aspectos à medida que o estudante faz perguntas que ele mesmo não havia considerado. Eles também descobrem o que eles não haviam, na verdade, aprendido tão bem quanto pensavam. O processo de cada pessoa ensinando para mais uma (ou mais pessoas) multiplica a influência do ensino para mais pessoas. Por fim, e talvez ainda mais importante, a prática do ensino aos outros ensina os estudantes como ensinar. No processo de ensinar outros, no período entre as semanas intensivas, os estudantes aprendem como comunicar a verdade, onde precisam melhorar, e a alegria de ver os seus próprios estudantes aprenderem e abraçarem a verdade. Obviamente, eles também devem estar incentivando os estudantes a ensinar os outros, e o princípio da multiplicação continua.

O objetivo dos missionários é evangelizar, discipular e ensinar outros a fazerem o mesmo. Missionários querem preparar homens que sejam mais do que meramente graduados bem-sucedidos em um programa acadêmico. As igrejas precisam de pastores tementes a Deus, bem treinados e líderes com o coração rendido ao Senhor, mentes cheias da verdade e mãos que sejam treinadas para ministrar. O caminho adiante é treinar o homem integralmente com a verdade integral para o ministério integral.

O Lugar da Instrução no Treinamento Pastoral

Historicamente, o desafio tem sido encontrar um método para treinar homens de forma que sejam, ao mesmo tempo, bíblicamente fiéis e culturalmente adequadas. Métodos acadêmicos não são efetivos em regiões onde a oralidade tem reinado por gerações. Alguns sugerem o ensino de aulas de alfabetização e, depois, o treinamento pelo uso dos nossos modelos ocidentais baseados na alfabetização. Entretanto, apesar dos programas de alfabetização ensinarem a técnica, eles não necessariamente asseguram o valor da alfabetização. Isto somente acontece durante um longo período de tempo.

Eu amo ler relatos de missões e biografias de missionários, e já li muitas histórias de experiências dos tradutores da Bíblia de Wycliffe que disponibilizaram a Bíblia para línguas que, anteriormente, não possuíam uma forma escrita. Um tema recorrente é como o dia mais feliz das suas vidas foi quando eles terminaram o projeto de tradução, publicaram e imprimiram as Bíblias, apresentando-as em um culto de celebração. Depois de retornar para os Estados Unidos, ou se mudarem para outro campo missionário por certo período eles, às vezes, retornam para visitar o antigo campo missionário. O dia mais triste das suas vidas é quando eles retornam para visitar os seus velhos amigos, onde viveram e trabalharam por tanto tempo, somente para descobrir que as Bíblias impressas continuavam dentro das caixas, guardadas em depósitos. Eles haviam conseguido chegar a um formato escrito para o idioma, traduzir a Bíblia toda, e ensinar as pessoas a lerem, porém não conseguiram instilar naquele povo o gosto pela linguagem escrita.

O uso de recursos impressos para ministrar a estudantes é útil quando estes são alfabetizados, mas têm pouco valor para culturas orais. Mesmo quando pessoas de culturas predominantemente orais são ensinadas a ler as palavras de página, isso não significa que elas se transformaram em pessoas alfabetizadas. Muitos que adquiriram a habilidade de ler continuam com a sua preferência pelo aprendizado e pela comunicação na sua forma oral.

Muitos missionários ficam frustrados no seu desejo em proporcionar treinamento para pastores e líderes em função do baixo nível de instrução entre eles, ou da falta de material na sua língua mãe. Bibliotecas teológicas e recursos impressos para treinamento, tais como cursos por correspondência, não existem nestes casos. Missionários e pastores sempre desejaram um material conciso que pudesse ser adaptado para múltiplas culturas e níveis de instrução para o treinamento de pastores e líderes nos seus ministérios. Muitos missionários têm procurado um esquema de currículo que seja, ao mesmo tempo, completo e acessível à pessoa que o utilizará de tal forma que qualquer missionário ou pastor possa utilizá-lo sem treinamento prévio para este programa específico, que também proporcione mais do que apenas o conhecimento intelectual da enciclopédia teológica, mas algo que prepare o ministro na sua totalidade para a totalidade da tarefa missionária. Pois, este, então, é o método esperado.

Na ausência de um programa assim anteriormente, muitos missionários seguiram adiante tentando alcançar um novo grupo de pessoas, assumindo erroneamente que seria impossível treinar pessoas

menos instruídas e socioeconomicamente desfavorecidas. Alguns acabaram se convencendo, erroneamente, de que eles mesmos não têm treinamento suficiente para ensinar discipular e instruir pastores no ministério pastoral — e ensinar a eles como ensinar aqueles que virão depois deles, em muitos contextos globais. Deus colocou sobre mim o encargo de olhar pelos pastores e líderes da Igreja de Cristo, no mundo inteiro, que não têm essa instrução, formação, treinamento e orientação essencial para ministrar fielmente, segundo Ele os chamou para fazer. O meu chamado é ajudar os pastores e líderes do mundo a cumprirem o seu chamado.

O Que Devemos Esperar Neste Modelo

Este livro ensina os instrutores como e o que ensinar aos pastores e líderes no programa de treinamento; assim, o conteúdo destes módulos é, fundamentalmente, destinado ao mestre, ensinando-lhe a ensinar outros um conteúdo deveras minucioso que transmitirá ao pastor tudo o que ele precisa saber. Embora estes módulos tenham sido concebidos para se falar aos mestres, inicialmente, os estudantes devem ser desafiados, consistentemente, com o objetivo de se tornarem, eles mesmos, mestres nos seus próprios programas de treinamento no futuro, e devem descobrir o valor deste material para o seu ministério de treinamento de outras pessoas. O objetivo de qualquer ministério bíblico deve ser a multiplicação: evangelistas que evangelizam, discipuladores que discipulam, instrutores que instruem e mestres que ensinam.

Nas seções imediatamente seguintes aos nove módulos que norteiam os mestres no treinamento dos pastores e líderes, esquemas completos desenvolvidos para as sessões reais de treinamento são fornecidos para os alunos em sala de aula. Tanto mestres, quanto alunos podem utilizar estes esquemas do assunto para ensino, como guia de referência, como um roteiro para uma completa compreensão de cada módulo. Como já vimos, o currículo *Alcançar & Ensinar* é dividido em nove períodos de aulas intensivas, com duração de uma semana, com um ritmo de instrução que flui do coração, para a mente e dali para as mãos, todos os dias, empregando uma filosofia andragógica muito específica, sendo que o currículo é apresentado em uma sequência lógica. O motivo da abordagem que integra coração, mente e mãos é porque o homem de Deus deve estar integral e completamente preparado. À medida que o material vai sendo conhecido e aceito, o homem de Deus vai sendo, de forma crescente e cumulativa, desenvolvido com naturalidade e integridade. Cada módulo foi concebido tendo em mente o instrutor e serve

como uma visão geral dos tópicos a serem abordados para ajudar na compreensão, e a se perceber as percepções ou ilustrações globais para a contextualização do treinamento.

Alguns alunos — com alto nível de instrução — farão pressão para que o tema seja tratado com maior profundidade. Já outros terão um nível de instrução menor e serão descritos, mais acertadamente, como “alfabetizados funcionais”, ou mesmo “analfabetos funcionais”. O programa de treinamento resultante deveria se empenhar em encontrar o equilíbrio entre desfiar todos os estudantes, sem deixar estarecidos aqueles que acabaram de começar os seus estudos formais.

Estes módulos não têm a intenção de tratar de forma profunda e acadêmica os temas, tampouco alegam oferecer perspectivas novas, ou refutações, aos trabalhos dos eruditos contemporâneos. Estes módulos não foram escritos para a Academia erudita, porém fazem parte de um profundo programa de treinamento de discipulado ou pastoral. A minha única qualificação “correta,” ou mesmo audácia, ao escrever este livro e compilar este currículo é, simplesmente, o chamado e a paixão que Deus colocou no meu coração, isto é: ver pastores e líderes da Igreja global de Cristo, em todas as partes, preparados e equipados para toda boa obra.

Para estudantes que desejam ir mais a fundo, e para mestres que desejam mais formação na sua preparação para lecionar, cada módulo encerrará com uma pequena lista de bibliografia sugerida para leitura adicional. Alguns estudantes desejarão e precisarão de mais do que o texto foi concebido para abordar, e a educação formal de seminário não lhes está acessível por uma série de razões. Muitos mestres desejarão ter acesso a mais informações, para obter um alicerce mais amplo do que aquilo que, de fato, transmitirão aos alunos; esta maior profundidade facilita a confiança em sala de aula, bem como a sua capacidade de responder a perguntas com conhecimento de causa. Estas pequenas listas de obras sugeridas para aprofundamento são apresentadas no fim de cada módulo para alunos e professores.

Embora o conteúdo de cada módulo seja dividido segundo as seções didáticas naturais, de modo alternativo, o conteúdo pode, facilmente, ser dividido de qualquer outra maneira que seja mais prática para o contexto específico do treinamento. O módulo incorpora a conteúdo a ser ensinado para *Corações, Mentes e Mãos*, ilustrações ocasionais, aplicações, diretrizes de contextualização interculturais, bem como percepções sobre como lecionar o material. Caberá ao missionário-professor conhecer bem o seu contexto cultural específico e fazer os ajustes apropriados nos seus ensinamentos a fim de capacitar os estudantes a compreenderem, lembrarem

e serem capazes de repetir as lições. Se qualquer um destes três estiver faltando, o ensino com este grupo deverá ser interrompido no fim da aula. As seções são apresentadas e desenvolvidas na seguinte ordem:

O CORAÇÃO: O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL DO LÍDER

As Disciplinas Espirituais Pessoais

- Leitura da Bíblia
- Oração
- Adoração
- Meditação e Aplicação da Palavra de Deus
- Serviço ao Próximo
- Evangelismo
- Mordomia do Tempo e do Dinheiro
- Jejum
- Silêncio e Solitude

Os Nove Aspectos de Gálatas 5:22-23 - A Plenitude do Espírito

- Amor
- Alegria
- Paz
- Paciência
- Benignidade
- Bondade
- Fé
- Mansidão
- Temperança

Os Nove Aspectos de Filipenses 4:8-9 - A Nossa Vida Interior

- Verdadeiro
- Honesto
- Justo
- Puro
- Amável
- Boa fama
- Virtude
- Louvor
- Paz

A MENTE: OS FUNDAMENTOS BÍBLICO DO LÍDER

- Visão Geral do Antigo Testamento
- Visão Geral do Novo Testamento
- Doutrina Cristã
- História Eclesiástica
- Hermenêutica
- Missões e Evangelismo
- Homilética e Narrativa
- Ministério Familiar e Aconselhamento
- Liderança de Louvor

AS MÃOS: A RESPONSABILIDADE ADMINISTRATIVA DO LÍDER

- Chamado de Deus ao Ministério
- O Caráter do Pastor
- Pastoreando o Rebanho de Deus
- As Ordenanças da Igreja
- O Desenvolvimento de Líderes
- O Mentoreamento de Homens
- O Engajamento na Comunidade
- As Finanças da Igreja
- A Disciplina na Igreja

O currículo inclui estes elementos fundamentais integrados:

- Módulo 1
 1. Alimento Bíblico — Amor - Puro
 2. Visão Geral do Antigo Testamento
 3. Chamado de Deus ao Ministério
- Módulo 2
 1. Oração — Alegria - Honesto
 2. Visão Geral do Novo Testamento
 3. O Caráter do Pastor
- Módulo 3
 1. Adoração — Paz - Justo
 2. Doutrina Cristã
 3. Pastoreando o Rebanho de Deus

- Módulo 4
 1. Meditação e Aplicação das Sagradas Escrituras — Paciência - Puro
 2. História Eclesiástica
 3. As Ordenanças da Igreja
- Módulo 5
 1. Serviço ao próximo — Bondade - Amável
 2. Hermenêutica
 3. O Desenvolvimento de Líderes
- Módulo 6
 1. Evangelismo — Bondade - Boa Fama
 2. Missões, Evangelismo e Plantação de Igrejas
 3. O Mentoreamento de Homens
- Módulo 7
 1. Mordomia do Tempo e do Dinheiro — Fé - Virtude
 2. Homilética e Narrativa
 3. O Engajamento na Comunidade
- Módulo 8
 1. Jejum — Mansidão - Louvor
 2. Ministério Familiar e Aconselhamento
 3. As Finanças da Igreja
- Módulo 9
 1. Silêncio e Solitude — Temperança - Paz
 2. Liderança de Louvor
 3. A Disciplina na Igreja

NOTA AOS MESTRES

Para o nível de instrução que tenha por objetivo as habilidades acadêmicas de pastores em programas de treinamento informais, você deverá dedicar cerca de trinta a trinta e cinco horas de tempo de ensino por módulo. Em alguns contextos, os homens só poderão participar de sessões de treinamento à tarde e à noite, caso trabalhem durante o dia, o que inviabiliza as aulas de dia cheio de segunda a sexta-feira. Em tais casos, é interessante acrescentar este tempo no sábado, em período completo, para recuperar este tempo perdido.

A divisão da instrução durante a semana de aulas deve se concentrar, aproximadamente em cinco horas para o conteúdo do “Coração” e cinco horas para o conteúdo das “Mãos”. As vinte a vinte e cinco horas restantes devem se concentrar no “Conhecimento Intelectual”, chamado de “Mente” no curso. Quando você estiver utilizando professores convi-

dados que não falam o idioma da turma anfitriã, lembre-se que somente metade do tempo de aula será, na verdade, tempo de ensino por parte do professor; a outra metade será necessária para o intérprete fazer a tradução simultânea frase-a-frase.

Recomenda-se enfaticamente que o mestre separe tempo para ler os versículos incluídos nos esboços da aula. Eles não se tratam de textos probatórios para defender declarações feitas, mas são parte da aula e da instrução. No caso de aulas com Bíblias, aguarde as pessoas abrirem as suas Bíblias e ajude-as a encontrarem a passagem a ser lida. Os versículos não são listados como conteúdo extra, mas são essenciais para o profundo entendimento do tópico a ser ensinado.

Nos contextos onde os estudantes detêm nível de instrução suficiente, você deve ensinar o conteúdo, porém será útil apresentar-lhes ferramentas tais como atlas bíblicos, comentários, concordâncias e dicionários. Uma boa Bíblia de Estudo em uma tradução aceita é um recurso útil que proporciona muitas destas ferramentas, bem como o texto bíblico em um volume. Dessa forma, os pastores terão uma biblioteca pastoral pessoal portátil na qual eles têm confiança, sabem como usar, e adquirem experiência, utilizando-a nas suas aulas. Como a maior parte do conteúdo detalhado pode ser pesquisado a partir de uma Bíblia de Estudo de qualidade, tal como a Bíblia de Estudo Holman, a Bíblia de Estudo ESV, a Bíblia de Estudos NVI, ou a Bíblia de Estudo MacArthur, e como algumas destas também estão disponíveis na língua do povo a ser alcançado, eu recomendo que este material também seja apresentado, caso esteja disponível.

Apesar do esquema das aulas ser fornecido para os alunos, e servir de suplemento dos módulos para os mestres, o ensino poderá ser expandido, conforme necessidade. Uma maior profundidade e amplitude do tema poderá ser obtida com as leituras sugeridas ou com as bibliografias contextuais, sem que se deixe de lado o esquema básico que norteia o ensino. Além dos materiais que estão em suas mãos, uma série de nove livros-textos menores, em uma variedade de idiomas, também será entregue a estudantes que desejarem um livro do aluno que contenha tanto o esquema, quanto o conteúdo lecionado que os guiará na semana de estudo, e servirá também para consulta futura. Para quem desejar ensinamentos adicionais, ou para casos nos quais um missionário que more perto das pessoas possa dar sequência ao treinamento das pessoas nos meses de intervalo com instrução ainda mais aprofundada, outros materiais podem ser incluídos. Ao acrescentar outros materiais, faça-o de forma a encaixar no currículo original, e não como material eletivo opcional, ou

que deva ser levado em divisões distintas para não passar a impressão de que aulas adicionais são opcionais, ou pior ainda, são somente para as pessoas mais espirituais.

A adesão às diretrizes básicas apresentadas neste texto e a observância das instruções segundo os níveis de instrução e os contextos culturais resultará em um grupo de pastores plenamente treinado que, além de estar equipado para o seu próprio ministério, estará também treinado para treinar outros.

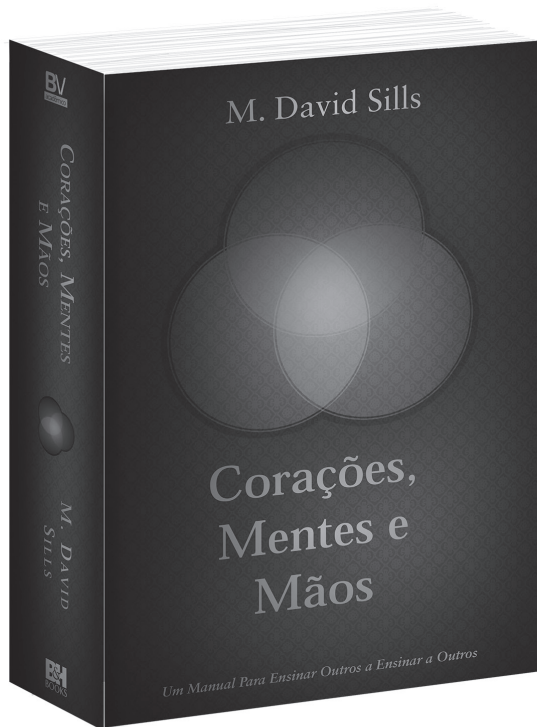
“A quem pregamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo Jesus.” (Cl 1:28)

“E as coisas que ouvistes de mim entre muitas testemunhas, o mesmo confia a homens fiéis, que sejam capazes de também ensinarem os outros.” (2 Tm 2:2)

Bibliografia Sugerida




- Guia Completo da Bíblia, BV Books, Stephen M. Miller, 2010 - Ilustrado
- Draper, Charles W., Chad Brand, and Archie England, eds., *Holman Illustrated Bible Dictionary*. Nashville: Holman Reference, 2003.
- Gregory, John Milton. *The Seven Laws of Teaching*. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2011.
- Holman Christian Standard Study Bible*. Nashville: Holman Bible Publishers, 2010.
- Sills, M. David. *Reaching and Teaching: A Call to Great Commission Obedience* [Alcançar e Ensinar: Um Chamado Para a Obediência à Grande Comissão]. Chicago: Moody Publishers, 2010.

Encontre o Seu Livro!



*Um Manual Para Ensinar Outros
a Ensinar a Outros*

Aprovado e comprovado!
Corações, Mentes e Mãos preparará
aqueles que estão discipulando aos
novos cristãos e capacitando pastores
com a informação essencial que
devem comunicar a todos os que Deus
chama para servi-lo.

ADQUIRA JÁ O SEU!  /bvbooks  /bvbooks  (21)98889-4341
 /bvbooks  BV Films Editora www.bvbooks.com.br